

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: A CríticaClass.: 357Data: 09.04.84

Pg.: _____

Yanomaniis cobaiias no teste de drogas

BRASÍLIA, (AE) — Os índios Yanomaniis servem de cobaia para a Organização Multinacional Privada Médicos do Mundo, com sede na França mas vinculada a outra entidade dos Estados Unidos, para testar novas drogas contra a malária sob autorização ou omissão da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), voltou a denunciar ontem o deputado Mozarildo Cavalcanti (PDS), médico e ex-secretário da Saúde de Roraima.

Em outubro de 1983, o deputado fez as primeiras denúncias contra a Organização Médicos do Mundo e a FUNAI negou qualquer ação prejudicial aos Yanomaniis. Em fevereiro último, a FUNAI e a Médicos do Mundo firmaram amplo convênio para a organização francesa prestar serviços médicos, odontológicos e sanitários na área indígena.

Diante de novas denúncias de funcionários da Superintendência de Campanhas de Saúde Pública (SUCAM), do Ministério da Saúde, e as versões correntes em Boa Vista, Cavalcanti recebeu parecer favorável da Comissão do Índio da Câmara

dos Deputados para que evite alguns de seus membros à região. Segundo o parlamentar, além do difícil acesso a FUNAI também não vinha autorizando a visita aos Yanomaniis.

Com a visita, afirmou Cavalcanti, será possível constatar o tipo de droga que a Médicos do Mundo experimenta nos Yanomaniis e, no caso de produto ainda não testado, saber as razões que levaram a FUNAI a abusar da tutela dos índios e permitir a experiência, sem o consentimento consciente da comunidade indígena.

Como médico com 13 anos de atuação em Roraima, o deputado criticou a liberdade concedida pela FUNAI à multinacional para exercer todo tipo de serviço na área dos Yanomaniis, quando o convênio deveria ser firmado com a própria SUCAM. Estranhou que a FUNAI concorde em dar apoio logístico a um trabalho realizado por uma multinacional, sem qualquer controle: "Essa experiência é perigosa, uma vez que não existe vacina contra a malária e ninguém pode prever os efeitos das experiências da Médicos do Mundo."